IVES Technical Reviews
vinha & vinho

https://doi.org/10.20870/IVES-TR.2025.8455

Similaridades e concentrações de uvas para produção de vinho: Uma descrição

German Puga[1]✉, **Kym Anderson**[2]

[1] Wine Economics Research Centre, University of Adelaide, Adelaide, Australia, and Centre for Agricultural Economics and Development, University of Western Australia, Perth, Australia.
[2] Wine Economics Research Centre, University of Adelaide, Adelaide, Australia, and Crawford School of Public Policy, Australian National University, Canberra, Australia.

O objetivo deste artigo é descrever as misturas de castas para produção de vinho nos principais países produtores de vinho do mundo. Ao fazê-lo, resumimos um artigo recente de uma revista científica[1], no qual utilizamos dados sobre a área por casta para praticamente todos os países produtores de vinho, e fizemos algumas análises estatísticas com base em dois índices que calculamos com estes dados. Um destes índices mede as semelhanças varietais entre países e o outro mede a concentração varietal dentro dos países.

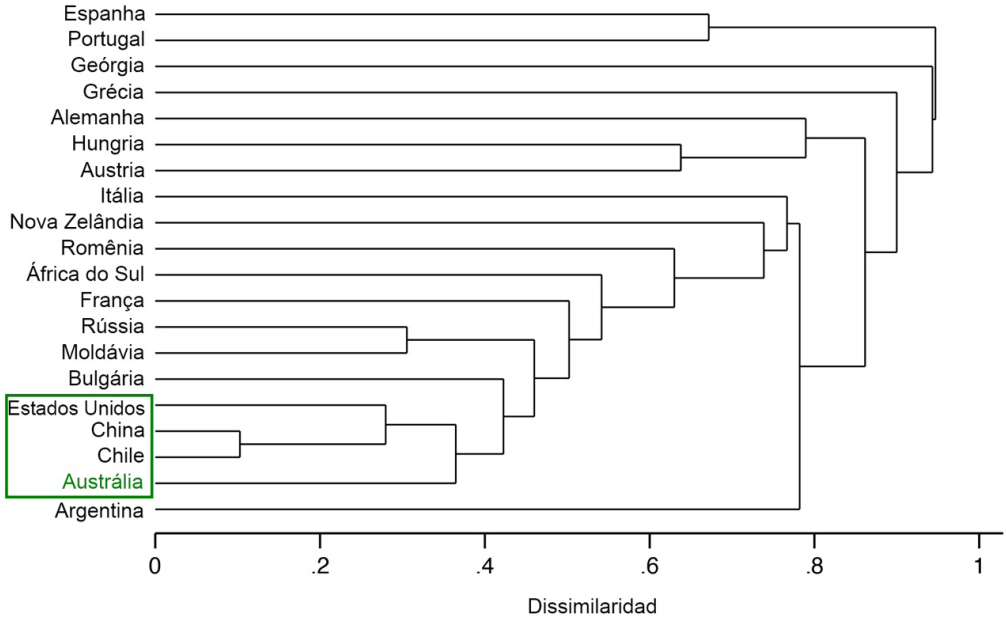


FIGURA 1. Dendrograma para os 20 principais países por área vitivinícola, com base nas suas semelhanças varietais.
Notas: Cálculo dos autores baseado na análise de Puga e Anderson (2023)[1] com dados de Anderson e Nelgen (2020ab)[3 4]. Os países ou grupos de países estão unidos por linhas verticais baseados nos seus níveis de semelhança das suas misturas varietais. Linhas horizontais mais curtas denotam níveis mais elevados de semelhanças varietais. A caixa verde mostra um grupo de países com uma mistura varietal semelhante.

A Figura 1 mostra as semelhanças nas misturas varietais dos 20 principais países por área de vinha, com base no índice de similaridade varietal (ver Anderson (2010[2]) para uma definição desse índice). As linhas horizontais nesta figura estão unidas por linhas verticais. Quanto mais longa for uma linha horizontal, menos semelhantes são os dois países (ou grupos de países) na sua mistura de castas.

Por exemplo, se olharmos para a Austrália, esta tem uma mistura varietal muito semelhante à do Chile e dos Estados Unidos. Em menor grau, a Austrália também tem uma mistura varietal semelhante a um grupo de países que inclui França, África do Sul e Nova Zelândia. Mas a sua mistura de castas é bem diferente das da Argentina e dos países europeus que estão no topo desta figura, como Espanha, Portugal, Alemanha e Itália.

O outro índice é o índice de concentração varietal, que tem uma interpretação muito simples. Responde à questão: se duas parcelas de vinha são escolhidas aleatoriamente num país, qual é a probabilidade de terem a mesma casta? Para alguns países é bastante baixa e para outros bastante elevada. A Itália tem o índice de concentração varietal mais baixo (3 %). A Nova Zelândia tem um dos mais altos (37 %), principalmente porque Marlborough está muito concentrada em Sauvignon Blanc.

A Figura 2 mostra uma classificação dos países com base na semelhança das suas misturas varietais relativamente ao mundo como um todo, e como estão concentradas as suas misturas. Existem três grupos de países.

O grupo de países mais importante é o verde, porque quatro quintos da área vitivinícola mundial pertencem a este grupo. Estes países têm uma mistura de castas para produção de vinho que é muito semelhante à do mundo e são pouco concentradas. Este grupo inclui Austrália, EUA, Espanha, França, Itália, Chile e África do Sul.

O grupo laranja inclui países pouco concentrados e com uma mistura varietal bastante distinta da mundial. Argentina, Portugal e Alemanha fazem parte deste grupo.

Por último, o grupo azul inclui países que têm uma mistura varietal bastante diferente da mundial e estão muito concentrados em poucas castas. A Nova Zelândia e a Geórgia são provavelmente os melhores exemplos.

Também utilizámos os nossos dois índices para responder à pergunta: Os países estão a tornar-se mais ou menos semelhantes e mais ou menos concentrados ao longo do tempo? O que podemos ver com base nestes índices é que as misturas varietais estão a tornar-se mais semelhantes entre países e em relação ao mundo como um todo, e que estas misturas estão mais concentradas dentro dos países e a nível global.

As implicações destas alterações são discutidas num artigo

A tradução deste artigo para português foi-lhe oferecida pela Sogrape. Consulte https://sogrape.com/pt/sustentabilidade

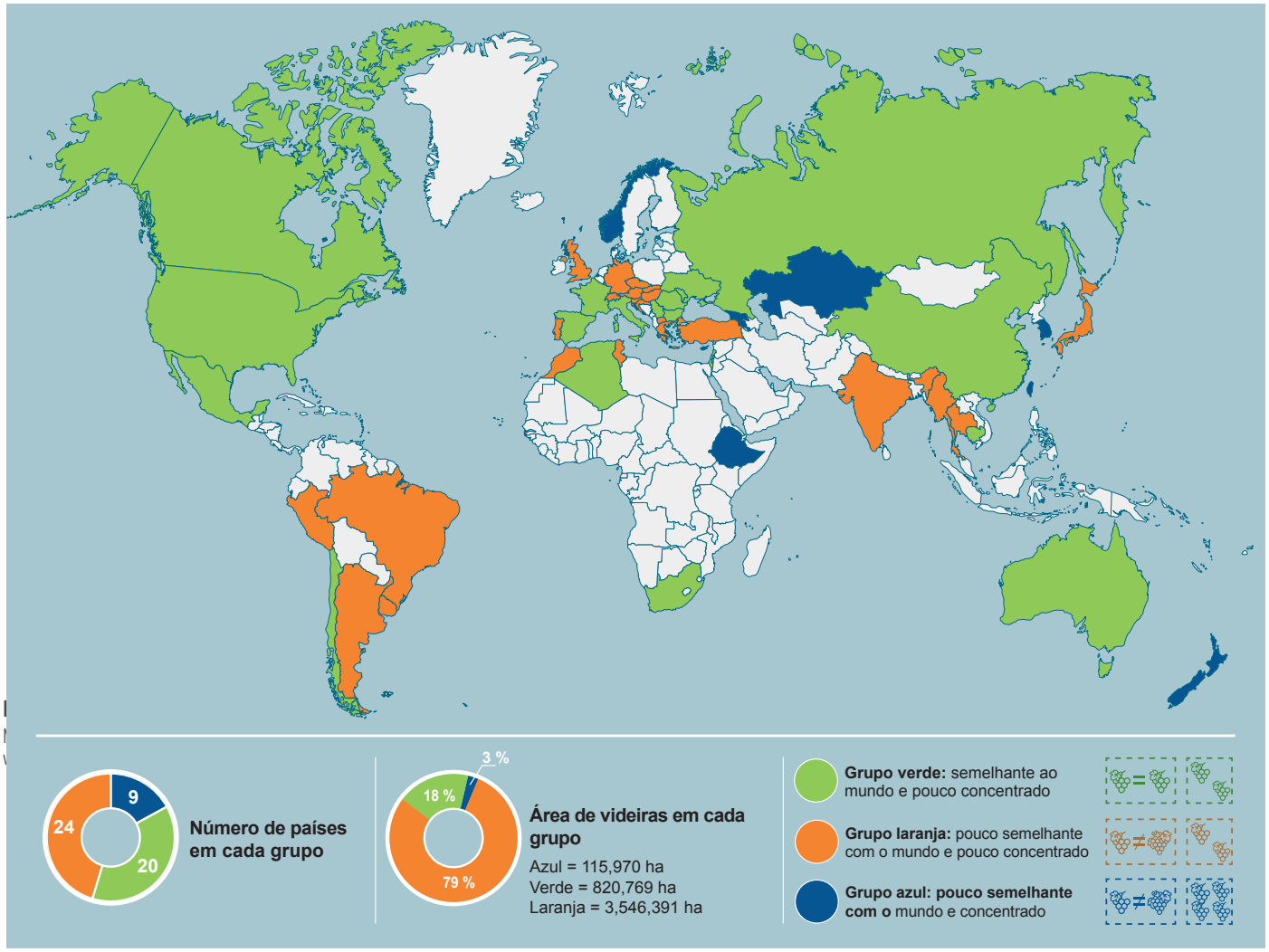


FIGURA 2. Grupos de países com base na semelhança das suas misturas varietais relativamente ao mundo como um todo, e na concentração das suas misturas.

Notas: Cálculo dos autores baseado na análise de Puga e Anderson (2023)[1] com dados de Anderson e Nelgen (2020ab)[3] [4]. Os países a verde são semelhantes ao mundo na sua mistura varietal e pouco concentrados. As áreas verdes são de 820.769 ha. Os países a laranja são pouco semelhantes com o mundo e são pouco concentrados. A área laranja é de 3.546.391 ha. Os países a azul são pouco semelhantes com o mundo e concentrados.

subsequente desta série. A maioria dos dados utilizados em Puga e Anderson (2023)[1], bem como em grande parte dos outros trabalhos aqui citados, estão disponíveis no site do Wine Economics Research Centre da Universidade de Adelaide (https://economics.adelaide.edu.au/wine-economics). Todos estes dados podem ser descarregados gratuitamente como ficheiros Excel. ■

Agradecimentos: *Os autores agradecem o apoio financeiro da Wine Australia, no âmbito do Projeto de Investigação UA1803-3-1, e da Escola de Agricultura, Alimentação e Vinho da Universidade de Adelaide e da sua Faculdade de Artes, Negócios, Direito e Economia.*

1 Puga, G., & Anderson, K. (2023). Concentrations and Similarities across Countries in the Mix of Winegrape Cultivars. *American Journal of Enology and Viticulture, 74*(1). https://doi.org/10.5344/ajev.2023.22067

2 Anderson K. (2010). Varietal intensities and similarities of the world's wine regions. *Journal of Wine Economics*, 5, 270–309. https://doi.org/10.1017/ S1931436100000095X

3 Anderson, K., & Nelgen, S. (2020a). Database of Regional, National and Global Winegrape Bearing Areas by Variety, 1960 and 2016. *Wine Economics Research Centre*, University of Adelaide. (First version by K. Anderson and N.R. Aryal, 2013, revised 2014.) https://economics.adelaide.edu.au/wine-economics/databases#database-of-regional-national-and-global-winegrape-bearing-areas-by-variety-1960-to-2016

4 Anderson, K., & Nelgen, S. (2020b). Which Winegrape Varieties are Grown Where? A Global Empirical Picture (revised ed.). University of Adelaide Press.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.